



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

ATA Nº 22 –3 de abril de 2017

----Aos três dias do mês de abril do ano dois mil e dezassete reuniu em, sessão ordinária, a Assembleia das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, na Junta das Freguesias de Laranjeiro e Feijó, sito no Terreiro João de Barros, 22- C, , com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----1. Período de Antes da Ordem do Dia;-----

----2. Período Aberto ao Público;-----

----3.Período da Ordem do Dia;-----

----3.1 – Apreciação e Votação do Relatório de Contas 2016.3.2 – Apreciação e Votação da 1º Revisão ao Orçamento e PPI de 2017.3.3 – Apreciação sobre a atividade e situação financeira no 1º Trimestre de 2017.-----

----Os trabalhos foram declarados abertos pelas vinte e uma horas tendo-se registado a presença dos seguintes autarcas: -----

----Sr. Luís Coelho, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sr. Carlos Fernandes, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sr. Manuel Viegas, eleito pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sra. Alda Mota, eleito pelo Coligação Democrática Unitária;-----

----Sr. Hugo Galego, eleito pela Coligação Democrática Unitária -----

----Sra. Ana Maria Ferreira, eleita pela Coligação Democrática Unitária-----

----Sra. Ana Paula Silva eleita pelo Partido Socialista;-----

----Sra. Esperança Montenzo eleita pelo Partido Socialista-----

----Sr. Carlos Gabriel Rosa, eleito pelo Partido Socialista;-----

----Sra. Sónia Faria, eleita pelo Partido Social Democrata -----

----Sr. Pedro Oliveira, eleito pelo Bloco de Esquerda; -----

----E dos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia: -----

----Sra. Anabela Respeita, eleita pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sra. Cátia Gaudêncio, eleita pela Coligação Democrática Unitária; -----

----Sr. Armando Gonçalves, eleito pela Coligação Democrática Unitária. -----

----Registou-se ainda, a presença do Sr. Presidente das Juntas de Freguesia de Laranjeiro e Feijó, Sr. Luís Palma e dos membros do executivo, Sr. Brás Borges, Sra. Ana Luísa Capelo e a Sra. Anabela Tavares, Sr. Vasco Gonçalves e Sra. Isabel Ferro.-----

----A mesa comunicou que existiram as seguintes faltas: Sr. José Godinho substituído pelo Sr. António Cristo eleito da Coligação Democrática Unitária; a Sra. Margarida Ferreira substituída pelo Sr. João Antunes do Partido Social Democrata; Sr. Carlos Delié substituído pelo Sr. Tomás Santos do Partido Socialista. Todas as faltas cometidas, atentos os motivos invocados nos respetivos documentos, consideram-se justificadas nos termos do disposto no nº 7 do artº 17º do Regimento. Informa também que o eleito Sr. Luís Coelho pediu suspensão do mandato por doze meses tendo tomado posse em seu lugar o Sr. eleito Hugo Galego. Esta substituição está abrangida pelos termos do artigo 7º e 8º do regimento.-----

----Iniciou-se a Assembleia, com a leitura do Edital pelo Segundo Secretário da Mesa, Sr. Armando Gonçalves.-----

----Posteriormente passou-se ao Ponto um – Período antes da Ordem do dia. O segundo secretário fez a leitura do expediente de entrada e saída da assembleia. A presidente da mesa informou também que entraram na mesa sete documentos: Voto de pesar pelo falecimento de Bárbara Petronila, da CDU, apresentada pelo eleito Manuel Viegas; Voto de pesar pelo falecimento de Bento Silveira rações, da CDU, apresentada pelo eleito António Cristo; uma Saudação Junta da freguesia foi galardoada com a bandeira verde Eco – freguesias XXI, pela CDU, apresentada pela eleita Ana Maria Ferreira; uma moção pela construção do centro de saúde do Feijó, pela CDU, uma moção pela construção da estação de comboio em Vale Flores, da CDU, ambas apresentadas pelo eleito Luís Coelho; uma saudação ao 25 de abril e ao 1º de maio, pelo Bloco de Esquerda, apresentada pelo eleito Pedro Oliveira; Uma saudação ao 25 de abril e o 1º de maio no novo contexto político nacional, da CDU, apresentada pelo eleito Hugo galego; uma moção “Pela construção do Pavilhão desportivo da Escola Secundária Francisco Simões”, apresentada pela eleita Alda Mota pela CDU; De seguida passou-se à discussão e votação dos documentos. Solicitou para intervir o eleito Luís Coelho onde explica que a luta do Centro de saúde já vem de algum tempo e que tem como principal objetivo dar melhor condições de saúde e de vida às populações do Feijó e do laranjeiro, uma vez que o atual centro de saúde ficaria menos



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

sobrecarregado. Fala ainda sobre a importância da estação de vale flores, indicando que a sua construção iria com toda a certeza beneficiar toda a população das freguesias. Pede o uso da palavra a eleita Ana Paula Silva onde indica o seu apoio aos votos de pesar, congratula a vitória da bandeira das eco-juntas; apoia quer a moção da construção do centro de saúde quer a da estação de vale flores, referindo que ambas as lutas são muito importantes para a população. Pede para subscreverem a saudação do BE ao 25 de abril e ao 1º de maio; indica o voto favorável à saudação da CDU ao 25 de abril; apoia a luta pela construção do pavilhão da escola Francisco Simões. Pede o uso da palavra o eleito João Antunes indicando a sua satisfação pela atribuição da bandeira da eco-juntas, no entanto refere que ainda existem algumas fragilidades nas questões da limpeza na freguesia, indica que a sua bancada irá votar favoravelmente à moção pela construção do centro de saúde, sendo de facto necessário e importante para melhoras as condições de vida das populações, indica também que concordam com a construção da estação de vale flores, no entanto questiona algumas questões técnicas, nomeadamente se a construção não poderia ser prejudicial às pessoas que ali residem; Pede para falar o eleito Pedro Oliveira onde manifesta o seu apoio aos votos de pesar; refere que o PS pode subscrever a saudação ao 25 de abril; Indica que a atribuição da bandeira eco-juntas é algo de extrema importância para a freguesia, mas também de inteira responsabilidade para a junta e para a assembleia de freguesia; Refere que a moção da construção do centro de saúde é algo que deve ser levado a sério, devido a importância que terá na vida das populações; em relação à construção da estação de vale flores merecem a máxima atenção; indica que votará a favor da saudação do 25 de abril e à construção do pavilhão da escola. Pede o uso da palavra a eleita Sónia Faria, onde refere que a sua bancada irá votar contra as saudações da CDU e do BE ao 25 de abril e ao 1º de maio porque faz referência às práticas negativas do anterior governo. Pede ainda o uso da palavra o eleito Pedro Oliveira que explica, como resposta à intervenção da eleita Sónia Faria, que as saudações apresentadas pela CDU e do BE são a realidade que os portugueses sentiram durante as práticas políticas do anterior governo. De seguida passou-se à votação dos documentos: documento número um aprovado por unanimidade; documento número dois aprovado por unanimidade; documento número 3 aprovado por unanimidade; documento número 4 aprovado por unanimidade; documento número cinco aprovado por unanimidade; documento número seis, aprovado por maioria, com 2 votos contra do PSD, e 17 votos a favor; 11 da CDU, 1 BE e 5 do PS; documento número sete, aprovado por maioria, com 2 votos contra do PSD, e 17 votos a favor; 11 da CDU, 1 BE e 5 do PS; o documento número oito aprovado por unanimidade. De seguida, foi realizado um minuto de silêncio pelos votos de pesar. De seguida, a eleita Ana Paula Silva, do PS faz duas intervenções “Homenagem ao Dr. Mário Soares” e “saudação ao 60º Aniversário do tratado de Roma”. Após estas intervenções a eleita Sónia Faria solicita o uso da palavra e sugere que se faça um minuto de silêncio pelo falecimento do Dr. Mário Soares. Esta sugestão foi apresentada e aceite pelos eleitos da assembleia.-----  
-----Deu-se início ao Ponto dois – Período aberto ao Público. Não havendo intervenções passou-se ao ponto seguinte.-  
-----Deu-se início ao ponto três ponto um “Apreciação e Votação do Relatório de Contas 2016.” Foi dada a palavra ao Sr. Presidente Luís Palma e uma vez que todos os eleitos tiveram acesso ao documento, fez apenas referência a algumas questões. Neste ponto pede o uso da palavra o eleito Pedro Oliveira onde pede uma explicação sobre o saldo contabilístico da caixa geral depósitos, atentos os apoios que foram concedidos a diversas entidades. É dado o uso da palavra à eleita Alda Mota onde congratula a apresentação das contas; fazendo referência ao esforço que tem sido feito no trabalho com as duas freguesias, continuando a luta pela reconstituição de cada uma delas. Faz referência ao apoio que é dado à cultura, educação e ao movimento associativo. Reforça as melhorias que existiram na higiene e na limpeza urbana. Congratula o executivo pelo equilíbrio das contas e pela concretização dos objetivos a que se propuseram. Solicita o uso da palavra o eleito João Antunes referindo que existe uma melhoria na concretização do documento em discussão, no entanto refere que ainda existem algumas lacunas na revisão orçamental, nomeadamente nos saldos de gerência. Aponta que também por uma questão política votarão contra. Pede o uso da palavra a eleita Ana Paula Silva, indicando que este documento já está mais exaustivo no entanto que o PS não o realizaria assim e como tal irão abster-se. De seguida, o Sr. Presidente Luís Palma dá os esclarecimentos necessários às questões que foram colocadas. Passou-se à votação do documento que foi aprovado por maioria, com 11 votos a favor da CDU, 6 abstenções 5 do PS e 1 do BE e dois votos contra do PSD.-----  
-----Deu-se início ao ponto três ponto dois “Apreciação e Votação da 1ª Revisão ao Orçamento e PPI de 2017.” Deu-se início ao ponto três ponto três “Apreciação sobre a atividade e situação financeira no 1º Trimestre de 2017.” Foi dada a palavra ao Sr. Presidente Luís Palma e uma vez que todos os eleitos tiveram acesso ao documento, fez apenas referência a algumas questões. A eleita Sónia Faria solicita o uso da palavra para reforçar o que já tinha sido dito no relatório de contas, em relação às taxas de execução, considerando que estas deveriam ser mais reforçadas, existindo



## ASSEMBLEIA DAS FREGUESIAS DE LARANJEIRO E FEIJÓ

mais apoio em certas atividades, sejam elas quais forem. É dada o uso da palavra à eleita Alda Mota onde reforça e congratula todo o trabalho desenvolvido pelo executivo da junta, reforçando que neste momento são menos eleitos a trabalhar para o mesmo número de população. Refere que houve um forte retrocesso democrático e que ninguém tem esse aspeto em conta, no momento de criticar. Pede ainda o uso da palavra a eleita Ana Paula Silva referindo a bancada do PS está de acordo com esta revisão, indicando a importância de se continuar a reforçar a pavimentação, principalmente a que é usada por pessoas mais idosas. Reforça o bom desempenho na recolha dos monos, referindo que a população deveria ter mais cuidado com a sua acumulação. Congratula os equipamentos de fitness e da sinalização na freguesia. O eleito Pedro Oliveira solicita o uso da palavra referindo que está de acordo com esta revisão orçamental. No entanto, refere que a intervenção feita na sinalização, deveria estar mais detalhada. Ainda neste ponto, pede o uso da palavra a eleita Sónia Faria onde explica que na sua intervenção anterior o que quis dizer não foi em relação ao trabalho desenvolvido, mas sim que as taxas de execução poderiam ter sido mais elevadas. Neste ponto, pede o uso da palavra o eleito António Cristo onde refere que as fragilidades existentes nas freguesias são mérito das práticas políticas do governo anterior. Indica que tem conhecimento que existe um projeto na assembleia da república, que tem como principal objetivo a reposição das freguesias, e como tal questiona como decorre essa situação. O eleito Pedro Oliveira explicou que há apenas um partido maioritário no governo e que não existem coligações. De seguida, o Sr. Presidente Luís Palma faz os esclarecimentos necessários às questões colocadas, nomeadamente à questão colocada pelo eleito António Cristo, explicando que depois da reunião sobre a reposição, o PS não apoiou os restantes partidos, continuando a situação pendente. Em relação às taxas de execução o Sr. Presidente refere que estas deverão ser lidas como estando nos 78%. Agradece os contributos dos PS e do BE em algumas rubricas apresentadas no documento. De seguida, passou-se à votação do documento que foi aprovado por maioria com 17 votos a favor, 11 da CDU, 5 do PS e 1 BE e dois votos contra do PSD. De seguida passou-se ao ponto 3.3 Apreciação sobre a atividade e situação financeira no 1º Trimestre de 2017." Foi dada a palavra ao Sr. Presidente Luís Palma e uma vez que todos os eleitos tiveram acesso ao documento, fazendo uma síntese do documento. Nesta síntese reforça que a Junta ficou em 11º lugar a nível nacional, na atribuição da bandeira verde.

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia de Freguesia eram vinte e três horas e três minutos, no dia trinta de setembro de dois mil e quinze. Por ser verdade se elaborou a presente minuta Ata, que foi aprovada por unanimidade e será assinada pela Mesa.

O Presidente

O 1º Secretário

Célia Sofia Canelas Gaudêncio

O 2º Secretário

António Carlos Martins Gonçalves

## Homenagem ao Dr. Mário Soares

No passado dia 7 de Janeiro de 2017 faleceu o Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares.

Possuía a intuição dos grandes políticos e a visão dos grandes estadistas. A política era a sua vocação e a Liberdade a sua causa.

Destacou-se, enquanto jovem advogado pela defesa de vários presos políticos. Sofreu a prisão a deportação e o exílio como consequência das suas corajosas atividades de oposição à ditadura.

Foi antifascista e anticolonialista, honrou os lugares de Deputado à Assembleia Constituinte e de Deputado à Assembleia da República.

Nunca perdeu de vista o que era, para si, o essencial, procurou sempre liderar os acontecimentos desde a sua chegada a Santa Apolónia, e o país inteiro acabou por apanhar o "Comboio da Liberdade".

Em 1996 já tinha sido Ministro, Primeiro-Ministro e Presidente da República, contudo, curioso em relação às novas gerações e sempre atento a cada momento histórico, continuou a lutar e a pensar no futuro.

Lutou até ao fim, e assim nos deixou, um exemplo ímpar de Cidadania Política.

Democrata português e cidadão aberto ao mundo, reconhecido pelo País e pelos países amigos e aliados de Portugal.

O Portugal democrático, tolerante e solidário; o Portugal do mar, europeu e aberto ao mundo, é o País de *Mário Soares*.



Contribuiu de forma relevante para o sucesso da democratização portuguesa e para a integração europeia de Portugal, enquanto Secretário Geral do Partido Socialista e dirigente influente da Internacional Socialista.

Todos estiveram alguma vez ao lado dele e contra ele, mas todos, ao mesmo tempo, lhe reconheciam a lealdade institucional e a tolerância com a diferença.

O seu exemplo de tolerância ajudou o País a unir-se e a reconciliar-se consigo mesmo, depois das tensões próprias de uma ditadura longa e do período revolucionário que se lhe seguiu.

Republicano, laico e socialista, presidiu à Comissão de Liberdade Religiosa porque sempre entendeu o pluralismo como um valor maior.

Portugal distingue-se hoje na Europa e no Mundo pelo seu grau de coesão social, o que se deve muito ao contributo liderante de Mário Soares.

O seu lema de vida foi sempre o mesmo: "só é vencido quem desiste de lutar".

Bem-haja e até sempre, Mário Soares!

Laranjeiro e Feijó, 3 de Abril de 2017

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia

## **Saudação ao 60º Aniversário do Tratado de Roma**

A União Europeia é fruto de um trabalho em conjunto dos Estados Europeus buscando uma aproximação económica, política e social, com o intuito de fortalecer e retomar o prestígio do continente europeu no cenário mundial após as *Grandes Guerras Mundiais*, principalmente após o término da *Segunda Guerra*, quando a Europa mergulhou em um grave quadro de ruína alastrado por todo o seu território.

O Tratado de Paris foi a concretização da primeira organização comunitária a surgir das cinzas da *Segunda Guerra Mundial*, num contexto de reconstrução económica e processo de pacificação do continente europeu. Assinado em Paris, em 18 de Abril de 1951, o Tratado que institui a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) entrou em vigor em 24 de Julho de 1952, com uma vigência limitada a 50 anos. Os países signatários eram a França, a Alemanha, a Itália, a Bélgica, o Luxemburgo e os Países Baixos.

A 25 de março de 1957 foi assinado em Roma pela Alemanha Ocidental, França, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, o Tratado Constitutivo da Comunidade Económica Europeia que estabelecia:

- A União Aduaneira, um processo transitório de 12 anos para a total abolição de fronteiras entre os países membros. Perante o êxito económico trazido por uma maior fluidez dos intercâmbios comerciais, foi acordado um prazo transitório e, em 1 de Julho de 1968, suprimiram-se todas as fronteiras internas dos estados comunitários.
- A PAC (Política Agrícola Comum), estabeleceu a livre circulação dos produtos agrícolas dentro da CEE, assim como a adoção de políticas protecionistas, que permitiram aos agricultores europeus evitar a concorrência de produtos procedentes de outros países não pertencentes a CEE. Isto foi conseguido mediante a subvenção aos preços agrícolas. Desde então a PAC tem concentrado boa parte do orçamento comunitário.

Ao longo destes 60 anos consolidou-se a paz, a liberdade e a democracia, promoveu-se a prosperidade económica e desenvolveu-se o mais avançado modelo social e os mais exigentes padrões de sustentabilidade ambiental, num espaço progressivamente partilhado em sucessivos processos de adesão.

Se soubéssemos o que sabemos hoje, tínhamos feito de outro modo em momentos cruciais do processo de construção europeia. Mas nenhuma das lições que a História nos dá, justificam a regressão do processo e esperamos também que a experiência nos ensine a decidir melhor o futuro.

Para ultrapassarmos com sucesso e sem hesitações os desafios que temos pela frente é necessária a União. Só com ela podemos alcançar os compromissos globais que permitem responder às alterações climáticas que ameaçam a existência da humanidade, ter uma política comercial forte que regule de modo justo, social e ambientalmente responsável o comércio global, conseguiremos mobilizar os recursos necessários ao desenvolvimento do continente africano, garantiremos um sistema de segurança coletiva face à instabilidade que nos rodeia, poderemos juntar esforços no combate ao terrorismo, partilhar solidariamente o dever de garantir proteção internacional aos refugiados, gerir em conjunto a fronteira externa comum, assumir a liderança da inovação tecnológica, aprofundar a coesão social e territorial, a convergência económica, preservar a livre circulação, o nosso modelo social...

Terminamos lembrando os princípios da União Europeia porque fazemos votos que eles sejam cumpridos com um grau de qualidade que caminhe a passos largos para a excelência;

- Princípio da Integração;
- Princípio do Respeito pela Identidade Nacional dos Estados membros;
- Princípio do Respeito pela Diversidade Cultural dos Povos Europeus;
- Princípio da Solidariedade;
- Princípio da Lealdade Comunitária;
- Princípio do Gradualismo;
- Princípio do Respeito pelo Adquirido Comunitário;



- Princípio da Democracia;
- Princípio da Subsidiariedade;
- Princípio da Proporcionalidade;
- Princípio da Integração Diferenciada;
- Princípio do Equilíbrio Institucional;
- Princípio da Transparência;
- Princípio da Economia Social de Mercado;
- Princípio da Não-Discriminação.

Laranjeiro e Feijó, 3 de Abril de 2017

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia